

## Dois anos volvidos

O dia de amanhã, 20 de Abril, não é só a data sempre singela e banal da promulgação de uma lei.

Indica, assinala um dia historico que significa o resgate da consciencia nacional do poder absorvente, deletério e tirânico do clericalismo.

A lei de separação do Estado da Igreja é muito mais do que um vulgar diploma, mesmo daqueles que abrangem um vario campo de acção juridica ou social — é a afirmação de principios, a base solida e indestrutivel por meio da qual a Republica pôde fixar as amarras fortissimas da sua existencia.

Alguns, um espirito brilhante da França revolucionaria soltou o seguinte e expressivo grito: *«o clericalismo, eis o inimigo!»*

Com effeito, com elle teria de contar a Republica e da sua encoberta influencia haveria de experimentar os maiores contratempos, se o pulso firme e forte de um estadista, padrão de gloria da nossa patria, não reduzisse a nulas proporções a politica nefasta do ultramontanismo romano que é uma afrontosa aberração no seio das sociedades modernas.

Com a Lei de Separação, a Republica não só garantiu, em termos insofismaveis, a plena liberdade de consciencia a todos os cidadãos portugueses. Estabilizou tambem a obra de ressurgimento nacional que se propoz, furtando-a á acção contaminadora e perversora daqueles espiritos daninhos e retrógrados que em pleno seculo XX anatematizam as conquistas da civilisação e defendem a realésa como principio dogmatico. Não haja duvidas. O clero nacional, como todo o clero europeu, ultrapassou desde ha muito os limites do espirital onde sempre haveria de ter permanecido, para descer á arena da politica e envolver-se na luta dos partidos, patrocinando aqueles, dando alento a esses tão poucos que reivindicam as velhas teorias de soberania e de imperio da Idade Media. Este o motivo porque a Lei da Separação é simultaneamente uma lei de garantia e de defesa da Republica. E, como tal, não é pertença de um partido ou de um homem, antes patrimonio de nós todos, portugueses, que nela queremos escudarnos para a defesa do regime que hoje é a única garantia da independencia da nossa Patria.

DR. ANTONIO BALTAZAR

Passou ontem o aniversario natalicio do nosso querido amigo e director do «Radical», dr. Antonio Baltazar.

Um grande e bom abraço de parabens.

## Respigando...

### MAIS UMA VÉZ

Hein? ! que se elle se não agacha...  
Ele — é o rei Afonso, de Espanha, que inais uma véz teve a boa fortuna de se safar ileso dum atentado contra a sua rial pessoa.  
Ou nasceu dentro do tal fol'zinho, ou a morte não quere nada com o chefe da nação visinha.  
... E não tarda o Homem Cristo a escrever que foi tudo... obra da republica portugueza.

### SUPERIORIDADE

A «Folha da Manhã» tratou do chamado caso Teófilo Braga, que ao snr. Moreira de Almeida fez afundar um pedaço mais na lama em que já chafurdava.

A «Folha» fala como lhe parece, como quem diz, logicamente, da forma que mais lhe aproveita para a sua *naifadinha* no regime.

... Sinais dos tempos...  
Porém, mais do que qualquer outra coisa dessa meia pagina de prosa, deu-nos no gôto a maneira como a «Folha» trata o eminente homem de letras

«O snr. Joaquim Teófilo»...  
«O snr. Braga»...

Tal tratamento não seria para salientar se não indicasse da parte do colega o propósito de deprimir esse profetoso cerebro que á nosa patria e á literatura portugueza tem prestado incontestaveis serviços, enriquecendo esta e notabilizando aquela com valiosissimos trabalhos que o elevaram á primeira plana dos homens de saber da época atual. Ora nós entendemos, e comôscio toda a gente educada, que se pôde fazer jornalismo sem desprimores para qualquer, e muito menos para aqueles que pelo seu alto valor não pertencem a si proprios, mas á patria de que são justo padrão de gloria.

Mas este desdem tem justificação... na incommensuravel superioridade do redactor da «Folha».  
O' Cristo! Pelas tuas cinco chagas, — perdôame esta confiança! —... um raiozinho que não faça falta.

### CADASTRO REPUBLICANO

Sobre este assunto diremos alguma coisa de necessario e justo no proximo numero.  
Agora falta-nos tempo e espaço.

### LUZ!

O serviço dos correios é, entre nós, o que sempre maior número de reclamações e queixas merece da parte do público.

Até nós algumas teem já chegado.  
Hoje, contudo, limitamo-nos a pedir isto, que é bem pouco: Luz! Ilumine-se bastantemente a repartição respectiva, para evitar-se este espectáculo triste e burlesco — ser preciso acender fósforos, para se escrever um telegrama...

Para que se fez ali uma instalação de luz ideal?

Afinal não funciona senão uma vela de cêbo ou qualquer coisa parecida, em poder iluminante...

### ESTRADAS

O nosso colega correspondente nesta vila do «Primeiro de Janeiro», queixa-se do mau estado em que se encontram as estradas do nosso concelho e reclama providencias.

Sensatas palavras que encontram em nós o mais ardente apoio.

E', mal velhissimo, mas a que nem por isso deve dar-se foros de irremediavel. Urje extinguir-lo e para o caso pedimos misericordiosos olhares de quem de direito.

Podemos garantir que as nossas estradas são um terrivel espectro para todas as casas automobilistas do Porto. Falar a um chauffeur pertuense num carro para Barcelos o mesmo é que arrebanhar lhe os cabelos e pôr-lhos bem ao alto, tal o terror que os acomete. E isto sempre nos faz algum mal, pelo menos o de afugentar da nossa terra alguns turistas que queiram servir-se de tal meio de locomoção.

E mais: se não fosse essa pecha, talvez Barcelos tivesse sido incluído no itinerário das mais interessantes provas de automobilismo que se tem effectuado no nosso paiz: o circuito do Minho.

### LUDIBRIO...

Sob este sugestivo titulo publicou em fundo um longo artigo o nosso colega local «O Barcelense», que se diz órgão do partido republicano evolucionista.

Semelhante prosa teria melhor cabimento no órgão local da reacção, ou em outra qualquer gazeta das muitas que vivem para deprimir malévola e acintosamente as instituições republicanas, se a imprensa evolucionista não estivesse apostada em fazer côro comum com os inimigos do regime...

Todos sabem que o governo do dr. Afonso Costa no seu curto tempo de existencia tem trabalhado a valer para a regeneração das nossas finanças, como os factos sobejamente demonstram. Toda a politica do ministério tem sido orientada no sentido exposto e com o patriótico intuito de patentearmos ao estrangeiro, que nos olha ávidamente, capacidade para nos administrarmos com honestidade e tino. Isto mesmo tem provado o governo

saido do partido republicano portuguez, pois que em pouco tempo, sem mistificações numericas e apesar da triste herança que nos legou a monarchia, conseguiu reduzir a proporções minimas o deficit orçamental.

Pois é isto que todos os talassas, com os evolucionistas á frente, chamam *«ludíbrio em que a formosa bandeira da Republica foi usurpada e implantada num campo de ideias adversas ás que ella significa.»*

E é esta politica de regeneração financeira, sem a qual não podemos resolver todos os outros instantes problemas, que os mesmos inclitos vesões a mais «O Barcelense» chamam tambem «... demagogia feroz, intoleravel, a politica de clientela, pela força, pela violencia.»

Os snrs. evolucionistas não-de sér sempre divertidos, enquanto fôr ao poder o dr. Antonio José de Almeida. E depois ainda nos divertiam muito mais, se em primeiro logar não tivéssemos os altos interesses da Pátria.

### ACLARAÇÃO NECESSARIA

O snr. dr. Martins Lima fez distribuir pelos illustres congressistas de Aveiro um folheto intitulado «Protesto» a que já nos referimos no n.º anterior e no qual affirma a paginas seis que... «muito antes dessas pretensas ofeusas foi a minha casa enxovalhada...»

Como possamos concluir que esta afirmativa diz respeito a uma certa manifestação de hostilidade feita a um despota ambicioso acobertado com a capa de democrata modesto, o sr. Henrique Barbeitos Pinto, então administrador do concelho, e em que interveio gente do *Radical* — vêmo-nos obrigado a constatar publicamente que o sr. dr. Lima foi bastante injusto classificando de enxovalho o justo desforço de uma grande soma de republicanos contra as insidias que o referido cidadão no comicio do Campo da Republica teve a imprudencia de dirigir aos bons republicanos que estavam em frente da casa do snr. Lima, para o saudár como figura prestigiosa do partido republicano.

O enxovalho partiu dessa figura que para bem do partido republicano melhor fôra não ter aparecido por cá.

E' apenas quanto a nós este necessário esclarecimento, porque quanto aos outros manifestantes, esses que se defendam tambem — defêsa aliás facilissima porque a maior parte deles... é agora partidário de sua ex<sup>a</sup>, o snr. dr. Martins Lima!

### RESPOSTA DIFICIL...

Alguem afirmou no nosso colega local «Folha da Manhã» que a Republica é mantida em Portugal contra a vontade de uma maioria esmagadora.

Foi extremamente facil dizê-lo mas tornar-se há muito difficil prova-lo. Aonde está essa maioria esmagadora? Ainda não a vimos manifestar-se se bem que as occasiões para isso não tenham faltado...

Já houve duas incursões. Paiva Couceiro não conseguiu recrutar para ellas mais do que quatrocentos portuguezes, e tanto de uma como de outra véz o paiz, a tal maioria esmagadora, não ousou secundá-lo e o homenzinho teve de batêr vergonhosa e cobardemente em retirada.

Ora não seria facil a essa tanta gente, contra a vontade da qual existe a Republica, no fantástico dizer de Alguem, dar a vitoria a Couceiro?

Temos que essa tal maioria esmagadora é... uma minoria esmagada pelo braço forte de uma Republica generosa.

## ENCICLOPÉDIA DE BANALIDADES

### OS MÉDICOS

A propósito duma tolíce de grosso calibre do seu sobrinho Lúli, o dr. Baqueta, medico illustre, explica-lhe:

— Olha que a causa, meu ropazoto, nunca pôde seguir o effeito... E' sempre o inverso.

— Mas perdão, tio. Eu já tenho visto uma causa seguir um effeito.

E perante o ar aparvalhado do titi:

— E' quando o tio acompanha ao cemiterio os seus clientes...

### COISAS DE ALGARISMOS

Numa sessão da Sociedade Franceza de Filosofia, de Paris, o professor René Quinton expoz que tinha encontrado um método muito simples que permite extrair em menos dum segundo as raizes quadrada, cúbica e quinta dum numero. E logo provou não fazer uma afirmação vã: propondo-lhe um colega a indicação da raiz cúbica de 54.872, sem hesitação respondeu: 38.

Explique-se o fenómeno:  
Para extrair instantaneamente as raizes de cubos perfeitos até 1.000.000, basta ter de memoria os cubos dos nove primeiros algarismos, o que não é difficil. De 1 é 1, de 2 é 8, de 3 é 27, de 4 é 64, de 5 é 125, de 6 é 216, de 7 é 343, de 8 é 512 e de 9 é 729.

Para 54.872 consideraremos o seguinte: este cubo é maior do que 27.000, que é o cubo de 30 (visto que 27 é o cubo de 3); e é menor do que 64.000, que é o cubo de 40. Ficamos sabendo, porisso, que a raiz cubica do numero proposto está compreendida entre 30 e 40. E agora, pela lista dos nove cubos que se tem de memoria, vê-se que o

único que termina por 2 (como o numero proposto) é o cubo de 8. A raiz procurada será, pois, 38.

E' claro que este raciocinio tão demorado escripto, faz-se em rapidos momentos mentalmente.

Mas convem dizer que o método só pode applicar-se aos cubos exactos.

Quanto ás raizes quadrada e quinta — em outros números iremos dizendo alguma coisa, pois que a matéria é interessante... para aquêles que gostarem.

## CONTRIBUIÇÃO PREDIAL

### Os efeitos da nova lei em Barcellos

Como tanto se tem falado da última lei que regula a contribuição predial e tanto se tem explorado o assunto, aproveitando-o para uma deslial propaganda contra a Republica, julgamos dever esclarecer os nossos leitores, apresentando-lhes o resultado definitivo do lançamento da contribuição que vai ser posta em cobrança, em confronto com o dos annos anteriores, relativamente ao Concelho de Barcellos:

#### Rendimento colectavel corrigido:

Propriedade rústica, escudos	386.259
Propriedade urbana, escudos	78.028

Contribuição predial para o Estado, que foi liquidada:

Propriedade rústica.....	24.405,010
Propriedade urbana....	7.129,780

Contribuição que lhe corresponderia, segundo as leis anteriores á de 4 de maio de 1911:

Propriedade rústica.....	27.038,130
Propriedade urbana.....	5.637,780

Diferenças resultantes da applicação das leis de 4 de maio de 1911 e 15 de fevereiro de 1913:

Para menos, na propriedade rústica.....	2.633,120
Para mais, na propriedade urbana.....	1.492,000

Compensadas estas diferenças, diminuiu a contribuição neste concelho..... 1.141,102

Alem deste beneficio temos mais a considerar o da extinção da contribuição de renda de casas que no anno de 1911 produziu 2.132,190.

Podemos garantir a absoluta exactidão destes numeros, que obsequiosamente nos foram facultados pelo digno secretario de finanças deste concelho.

## O NOSSO JORNAL

A todos os nossos presados colegas que amavelmente se referiram ao reaparecimento do «Radical» agradecemos penhoradissimos:

Do Mundo, de Lisboa:

Reapareceu em Barcellos, sob a nova direcção do sr. dr. Antonio Baltazar, o semanario *O Radical*, que durante largo periodo esteve suspenso. Excelentemente colaborado, o novo jornal defende os principios do Partido Republicano Portuguez.

Da Democracia do Sul, de Montemor-o-Novo:

— Visitou-nos o *Radical*, esplendido semanario de Barcellos, que se apresenta muito bem feito, dirigido pelo sr. dr. Antonio Baltazar. Agradecemos.

Do Comercio da Povoá de Varzim:

«O Radical» — Vê a luz da publicidade na vila de Barcellos, um semanario intitulado «O Radical», órgão do Partido Republicano Portuguez. Apresenta-se belamente redigido, com colaboração variada e primorosa.

Ao nosso confrade auguramos um futuro risinho.

O contrôle... "mandrarr,,

AUTÓPSIA A UMA INFÂMIA

Documentos e factos

Vamos dar hoje aos nossos leitores va- liosíssimos subsídios para o desmasca- ramento do desprezível anónimo que no «Seculo» pretendeu sujar com a sua

peçonhenta baba um respeitabilíssimo barcelense.

Veja-se a reprodução zincografica da carta enviada ao «Seculo»:

por mais tempo semelhante jureti- mento, obrigando immediatamen- te a ir para o lugar o recelador omni- potente que julga estar no tempo da erupção da monarchia.

É em virtude do redactor, que tanto annos trabalhei em prol do regi- men que nos governa, vendo sempre

n'elle a synthese da Justica e da Verdade, emta-me a assistir sem o meu vivo e ardente protesto, jan- te esta revoltante illegalidade. Elle ahifica.

Uma vez de posse deste documento importantissimo, procuramos caligrafia que a esta se assemelhasse.

Fizemos o confronto com muitas, até que nos appareceu, por fim, uma que apre-

senta rigorosas semelhanças, quasi se identificando completamente, como o lei- tor poderá vêr.

E' esta, cuja pertença está indicada na propria assinatura:

Não é levemente que aventuramos o pas- so, sem duvida de certa gravidade, de com a publicação deste autografo do snr. Gonçalo Araujo insinuarmos ser êle o au- tor da carta publicada pelo «Seculo». Não jul- gamos bastante a nossa convicção. A's vezes — quem sabe? — podiamos ser traídos pela nossa ignorância, de que faze- mos confissão, em assun- tos da difficil arte cali- gráfica.

Quizemos, porisso, ou- vir opiniões autorizadas. Não nesta vila, que não sabiamos onde encontra- las, o que não quere di- zer que as não haja. Mas fora daqui, para tambem poderem ter a superiori- dade de emitidas por quem não conhecesse absolutamente nada do caso, nem das pessoas nêle envolvidas.

Foi no Porto que as buscamos. A primeira é a duma individualidade considerada como uma

original, parece-me, pelo aspecto em conjunto e semelhanças que encontrei, serem ambas do mesmo punho; era-me porém preciso, para formular a minha opinião decisiva, um exame mais demo- rado.»

Não é necessário ir-se mais longe. O leitor pesará tudo isto e tirará as suas conclusões.

Podiamos, ainda, buscar e apresentar novos elementos de prova: a confusão e inconstância da defeza que por centros de cavaco, a pessoas amigas, o sr. Gonçalo tem feito, da accusação com que a opinião pública o vem fulminando. A possibilidade de ser êle o autor da infâmia, aventada por pessoas que bem lhe conhecem a indole.

Mas não. Preferimos expor documen- tos e factos nesta autopsia a uma grande podridão de caracter, e deixar a quem nos ler a faculdade de formar o seu juizo.

E nem sequer usamos do direito de deste lugar lhe dizermos que, por pudôr, regeitamos aquelas relações que nos li- gavam a si, e que foram já de franca e sincera affectuosidade.

Não Calamos em nós todos os desa- bafos.

E que fale o publico honesto e im- parcial.

Abade do Vênia, Abacim, Adão S. Pedro, Azeias J. Vicente, Balug upo, barreira Barualhal, bá breixemil, bujaes, Encusado uso, Goios, Guedal, Yguja Nova uinhotas, Almon, Palhe, Olivei Quiriaz, Seguiade, Silva, Ten da Varses, Vila Boa, João, do Monte, não houve palese

celo, 5 de Junho de 1912

O. Oficial do Registo Civil.

Encalço Gui de São

das mais conscientes e sabedoras sobre este assunto, notavel caligrafo daquela cidade, um dos primeiros do paiz, e professor de caligrafia da Escola Pratica Commercial Raul Doria: o snr. Hugo de Noronha.

Eis o seu parecer:

«Após um rapido exame, fico quasi com a certeza de que os dois textos são do mesmo punho, embora o original dos linguados me pareça ter sido feito com a intenção de não ser reconhecido. Todas as indicações me levam a essa afirmativa, mas necessitava, porém, de fazer um novo e mais demorado exame, que, decerto, me levará á convicção absoluta de que os dois originaes que me apresentaram são da mesma pênna.»

Não nos contentamos só com esta opinião, posto que ela seja duma auto- ridade indiscutivel.

Obtivemos então a do snr. Francisco Seara, distinto professor de ensino livre na mesma cidade e tambem um dos mais abalizados peritos na arte, que conhece profundamente.

E' como segue:

«Pelo exame rapido que fiz aos dois

O "Radical" literario

De certa rosa

Coração, dize lá: quem lh'o diria A essa virgem de linhas graciosas, Para ela adivinhar—que o não sabia— Esta paixão que tenho pelas rosas?

Vi-a uma vez; e, n'esse mesmo dia, (Dóce lembrança dele que tu gozas!) Conduziu me ao jardim que ali havia E que era um mimo dessas mãos formosas.

Aqui tem uma rosa—disse me ela; (Não te lembras, meu pobre Coração?) Sem lh'a pedir, prendeu m'a na lapela

A sua mão santissima... E então, Sobre este peito, a flôr que era tão bela Teve ciúmes—e tem!—daquela Mão!

Maio, 1912.

L. T.

A mãe

Era o seu enlevo aquele bebézinho gorducho e rosado, loiro e nedio como um Menino-Dens de presepio, que, como uma dádiva da providencia, viera encher de encantos e de alegria aquele lar até então calado e triste.

Todo o seu gosto era passar o dia no á-vontade da sua bata côr-de-rosa, o cabelo solto, a cinta livre, e o farto seio pronto sempre aos apelos d'aqueles labiosinhos soffregos, que pareciam não saciar-se nunca.

Desleixara-se mesmo das suas rela- ções e das suas amizades, quasi esque- cendo as proprias companheiras de col- legio, a cujos postaes surpresas de tal dilatados silencias não respondia, toda entregue, dia e noite, ao seu bambino egoista, que só no seu colo pô se encontrava bem, risonho e contente, agitando numa faina incessante os braci- tos roliços, que ela cobria de beijos, em impetos de santa volupia maternal.

Para quê ir a bailes e festas, trocar visitas e frequentar teatros, se ela se sentia ali tão bem, a tagarelar com o seu bebé traquina, que já dizia papá, na sua vozinha hesitante de quem não sabe ainda o sentido das palavras, e que todo o santo dia saltava e ria, sem perrices e sem choros?

Bem melhor do que desperdiçar o tem- po por casas alheias, co'trafeita nas suas caras toilettes de passeio, sempre com a preocupação do seu pequenino despota, que não deixaria de chorar se ela o abandonasse um instante, era deixar cor- rer os dias, no macio conforto da sua ca- sinha, que o riso do pequenito enchia de musica e de alegria.

Demais, que lhe interessavam agora velhas amigas de outro tempo, indife- rentes relações mundanas e tudo o mais que, fóra da sua casa, poderia encontrar, se tudo, todos os enlevos da sua alma, todas as suas afeições, todas as suas esperanças e venturas estavam ali consubstanciadas naquele petizinho loi- ro — que era a sua vida?

Naquella noite, estava triste.

Bébé dormia, calmo e regalado, com um sorriso vago nas bochechinhas infla- das.

O marido saíra, para o teatro, dis- sera ele, depois de mais uma vez instar para que ela deixasse o bambino no seu bercinho quente de rendas e setins e o acompanhasse, a distrair-se, a perder um pouco esse ar de velha mamã que ia tomando, no abandono da sua toilette, dos seus enfeites e até das suas graças.

Lá fóra chovia. Um vento de tempe- stade agitava as janelas, enchia a casa de ruidos misteriosos, que a assusta- vam.

As creadas dormiam. Sentia-se só.

Um relógio batia o seu tic-tac mel- lancolico, no escuro, ao fundo do cor- redor.

Abriu um livro. A chuva, fóra, matra- cou nas janellas, mais forte, e a casa es- tremeceu, sacudida pela ventania.

Ergueu-se, assustada. O livro caiu sobre o tapete e bebé choramingou no berço.

La acordar, talvez, e já teria então companhia n'essa intermina noite que a apavorava.

Mas não. O pequenino agitou-se e continuou a dormir.

Foi ao espelho e esteve um momen- to a olhar o seu rosto de uma brancura que a amedrontou e onde uma ruga insidiosa começava a cavar-se, a acentuar a velhice que, essa manhã havia

sido anunciada pelo aparecimento da primeira branca.

Desviou o olhar, num vago calafrio de desgosto.

Fóra, o relógio badalou tres horas, lento, solemne, na sua voz metalica, que ecoou por toda a casa, como um signal de alarme.

Trez horas! e ela só, ali, naquela grande casa deserta, onde o vendaval parecia entrar, enquanto ele, o marido, andava lá por fóra, por salões e festas, de que ela obstinadamente se quizera afastar.

E ele divertia-se. Novo e belo sabo- reava largamente, lá por fóra, tudo o que a vida podia oferecer de bom á sua mocidade triunfante.

E ella só, ali, velando o bebézinho despota, que dormia, que nem sequer adivinhava o seu sacrificio de mãe!

Lentamente, uma lagrima desceu dos seus olhos, correu tremendo pela face e desapareceu, de vagar, na ruga insidiosa que o espelho denunciara...

E no dia seguinte o bebézinho des- pota ficou só em casa...

Simões de Castro.

Os nossos colaboradores literarios

LIMA TORRES

Será uma indiscreta revelação o di- zermos aos nossos leitores que entre os nossos colaboradores literarios mais este contamos—nôvo cheio de talento e bri- lhante espirito de potentes faculdades productivas—pois que por uma modestia mal cabida, tem subscrito as suas pro- duções, no nosso jornal, apenas com duas singelas iniciais.

Não lhe respeitamos, porém, o seu desejo de obscuridade, para podermos deste modo tributar-lhe os nossos agra- decimentos com os protestos da nossa estima e muita admiração.

Revista bibliográfica

Manual elementar de gi- nastica, de Belmiro Fernandes.

A educação fisica é hoje a preocupação máxi- ma, como já foi a de alguns povos antigos, de todos aqueles que pensam a sério no revigoramen- to das respectivas raças e no aperfeiçoamento da especie. E é porque, se a educação fisica por um lado aumenta a robustez e a saúde criando gerações sábias, por outro ocasiona um elevado aumento de energia moral que couraça o homem para as lutas e as agruras da vida.

E' por meio de ginastica, sem procurarmos discurrir qual o preferido sistema, que a educação fisica tem conseguido o seu duplo fim. Entre nós figura ha muito pouco tempo, no programa das nossas escolas, ao lado da educação moral e intel- ctual. E é sensível a falta de um manual que oriente aqueles a quem incumbe ministrar uma boa educação fisica ás gerações da sua guarda. O professor primário, a quem cabe indubitavelmente a pár da educação intelectual preliminar a parte mais importante na tarefa do desenvolvimento fisico dos pequeninos cidadãos, seus alunos, não tinha até ao presente um livro que lhe servisse de guia e pelo qual pudesse com critério e metodo ministrar o ensino de ginastica.

Esta lacuna foi preenchida com o livro que temos presente, por oferta gentil do seu auctor, o nosso amigo snr. Belmiro Fernandes, alferes do batalhão aquartelado nesta vila.

Desnecessario se torna encarecer a util obra que o nosso amigo lançou numa elegante brochura de 37 paginas acompanhadas de gravuras elucidati- vas dos varios exercicios ginasticos.

E' um trabalho de grande utilidade que resal- ta immediatamente das breves considerações de acima, e em todo ele revêla o seu illustre autor um apreciavel poder didactico que o honra como professor e ainda como escritor de um estilo sim- ples e clarissimo.

A edição esmerada do Centro de Novidades é uma prova irrefutavel do bom gosto do propieta- rio desta casa editora.

Ao autor e editor os nossos agradecimentos.

Revistas e outras publicações

Boletim Notarial e Forense

Recebemos o n.º 55 deste apreciavel quinzená- rio de assuntos notariaes e forenses que se publica em Lisboa sob a direcção do nosso patriocio, disti- nissimo advogado e jornalista dr. Rodrigo Veloso. Muito agradecidos.

Boletim Bibliografico

Temos presente o n.º 16 deste boletim das li- vrarías Aillaud e Bertrand — importantes casas editoras de Lisboa.

Leixões - porto comercial

Da junta autonoma das obras da cidade do Porto recebemos um opusculo com o relatório e proposta de lei para a exploração comercial do porto de Leixões, apresentados ao congresso pelos senhores ministros de Finanças e do Fomento em 18 de Fevereiro de 1913.



so para veterinário do exercito, encontra-se em Lisboa o snr. Alberto Alfrêdo da Silva Lôbo, veterinário municipal deste concelho.

#### Auto-Empreza

Por todo este mez chega para esta nova sociedade um torpedo de 7 lugares da magnifica marca Overland.

#### Brinde

Ao snr. Augusto Vieira, representante da drogeria Silverio, da rua da Prata, Lisboa, os nossos agradecimentos pela gentileza da sua oferta duma caixa brinde, para cigarros, em aluminio.

A tampa, muito bem trabalhada, tem um reclame ás excelentes águas da Fonte Nova de Verin.

#### Armenio Correia

Foi promovido a sargento ajudante e colocado no districto de reserva n.º 20, com sede em Amarante, este nosso patricio, a quem por tal motivo felicitamos.



### VIDA JUDICIAL

Audiencia do dia 4

Juis presidente, o snr. Dr. Arriscado de Lacerda.

Delegado do Procurador da Republica, o snr. Dr. Carlos Soares.

Distribuidor o ajudante sr. Caravana.

Escrivão de semana o do 4.º officio sr. Monteiro.

Official de serviço-Correia.

#### Distribuição

CÍVEL

Inventário de maiores por falecimento de Miguel Alves de Miranda, morador que foi na freguezia de S. Pedro de Alvito.

Ao 3.º officio sr. Estêves.

Acção de divórcio, requerida por Antonio José Rodrigues dos Reis, contra sua mulher Julia Augusta Mendes Nogueira, da freguezia da Lama.

Ao 5.º officio sr. Terrôso.

ORFANOLÓGICO

Inventário por obito de D. Ana Amelia Sofia Pereira Garcia, moradora que foi na freguezia de Viatodos.

Ao 1.º officio sr. Cardoso.

Inventário por morte de Manoel de Araujo Campos, que foi da freguezia de Silveiros.

Ao 4.º officio sr. Monteiro.

Inventário por falecimento de Luisa Maria, que foi de Abade do Neiva.

Ao 3.º officio sr. Estêves.

Audiencia do dia 8

Os mesmos funcionários.

#### Distribuição

CÍVEL

Acção ordinária, de José Candido Marques de Azevedo e esposa, da vila da Feira, e outros, contra o Estado Português e Fazenda Nacional, representados pelo Agente do Ministerio Publico e Delegado do Procurador da Republica n'esta comarca.

Ao 6.º officio sr. Baltasár

ORFANOLÓGICO

Inventário por obito de Manoel José de Carvalho, que foi da freguezia de Macieira.

Ao 6.º officio sr. Baltasár.

Inventário por morte de João Ferreira de Matos, falecido na cidade do Rio de Janeiro.

Ao 5.º officio sr. Terroso.

## ANUNCIOS

### EDITOS DE 30 DIAS

#### 1.ª PUBLICAÇÃO

Pelo juizo de direito da comarca de Barcelos cartorio do escrivão do 3.º officio — Esteves — nos autos de inventario a que se procede por falecimento de Maria do Socorro, viuva, que foi da freguezia de Airó nesta comarca, no qual é inventariante e cabeça de casal a sua filha Terêsa de Jesus Faria, casada com João Silva, residentes na freguezia de Madalena de Vilár, correm editos de 30 dias citando o interessado João de Faria, maior, cujo estado se ignora, auzente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil para assistir, querendo, a todos os termos do referido inventario, sob pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcelos, 31 de Março de 1913.  
Verifiquei.

*Arriscado de Lacerda.*

O escrivão,

*Antonio Pereira Esteves.*

**Miguel Martinho de Faria**

**SOLICITADOR**

Rua D. António Barroso

# FARMACIA MODERNA

DE

**João Pacheco Leite**

Rua D. Antonio Barroso -- BARCELOS

N'esta conhecida e bem montada farmacia onde se encontra sempre um esmeradissimo sortido de especialidades farmaceuticas, tanto nacionaes como estrangeiras, aguas mineraes de Melgaço e Vidago etc., ha á venda além de muitos outros artigos: Termometros, seringas dos mais reputados autores, esponjas, irrigadores e inaladôres.

Tambem se encontra n'este estabelecimento o — **Ferro molmetilarsinico** — excelente tonico muito util na anemia, clorose e sempre que o organismo necessita um reconstituente inergico.

— **Purgina** — pequenas pastilhas aromaticas, o purgante ideal, muito agradável, de grande vantagem por não exigir dieta alguma e sendo de efeitos seguros.

— **Oleo Santiago** — o puro oleo de bacalhau, o mais bem aceite por todos os estomagos ainda os mais debéis.

— **Oleo aromatico** — unico remedio até hoje conhecido para impedir a queda do cabelo e fazer desaparecer a caspa.

Aviam-se, com todo o escrupulo. receitas a toda a hora do dia e da noite.

## MERCEARIA 1.º DE DEZEMBRO

DE

**Sebastião Pereira de Brito**

Rua Infante D. Henrique, 27 e 29 — BARCELOS

N'este estabelecimento, no seu genero, o mais bem montado, encontra-se á venda. chá, café, arroz, assucar, bacalhau. Azeites e massas de superior qualidade.

Deposito da Companhia Velha do Alto Douro. Bolacha fina e biscoitos de Valongo e Povia. Louças e vidros. Artigos de papelaria e escriptorio.

**Tudo superior qualidade e preços modicos**

**CENTRO de NOVIDADES**

**Papelaria, livraria e tipografia**

**FERNANDO MIRANDA**

136, Rua D. Antonio Barroso, 140 — BARCELOS

Além d'um completo sortido de artigos de papelaria e livraria, encontra-se o seguinte: chá especial, chocolate e cacau, farinha Nestlé e outras, cordas para instrumentos, sabonetes, perfumes, miudezas, tabacos, loterias e postaes illustrados, etc.

Imprimem-se cartões de visita, facturas, enveloppes, cartas, memoranduns.

Casa editora da nova colecção de postaes de Barcelos.

## ALIANÇA MADEIRENSE COMPANHIA DE SEGUROS

FUNDADA EM 1891

Capital social Rs. 300:000\$000

Capital realizado e fundo de reserva Rs. 105:000\$000

Efêtua seguros contra incendio em prédios, mobílias, estabelecimentos, searas e agricolas em geral.

Agencia em Barcelos

**H. COELHO GONÇALVES & FONSECA**

CAMPO da FEIRA, 36

DEPOSITO DE MATERIAES PARA CONSTRUÇÃO

**H. Coelho Gonçalves & Fonseca**

Campo da Republica (Antigo Campo da Feira) — BARCELOS

Sempre em deposito:

Telhas tipos — Marselha, Francez e outras.

Tijolos para fornos. Tijolos silico-calcaricos, para construcções de chalets, tapamentos, vedações, etc.

Tubos de grez em todos os diametros, cimento. Azulejos, mosaicos, bacias para sentinas. Louza para telhados, eiras, soccos e cabeceiras para campas.

Depositos de louza para agua e fossas Moura. Botijas para engarrar vinho.

Deposito de bicicletas para venda e aluguer.

Ninguem compre qualquer destes artigos sem visitar este Armazem.

**Grande modicidade de preços.**

COMPANHIA DE SEGUROS

# FRATERNIDADE

(Fundada em 1897)

Capital Nominal 200:000\$000

Capital Realizado 20:000\$000

Autorisada ao exercicio da industria, por portaria de 30 de janeiro de 1908 e despacho do Ex.º Ministro das Finanças em 21 do mesmo mez.

**SÉDE EM BRAGA**

Esta companhia effectua seguros terrestres em todas as localidades do paiz.

Agente em Barcelos: **Miguel Martinho de Faria**

RUA D. ANTONIO BARROSO